**DIAGNÓSTICO DE REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA COM O AUXÍLIO DE IMAGENS DE ALTA RESOLUÇÃO: RELATO DE CASO[[1]](#footnote-0)**

**Francisca Santos da SILVA**[[2]](#footnote-1)

**Marília Cruz Lima FEITOSA**2

**Fabricia Sousa ALMEIDA**2

**Talisse Pereira de SOUSA**2

**Joana Vitória Batista Costa MELO**3

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO**: A reabsorção radicular interna é um processo inflamatório em dentes permanentes, que resulta na destruição progressiva da superfície interna da cavidade pulpar. Esse processo tem origem fisiológica ou patológica, podendo ser assintomático ou sintomático. O diagnóstico se dá por meio de exames por imagens, como radiografia periapical, panorâmica ou tomografia computadorizada. **RELATO DE CASO**: Paciente, sexo feminino, 23 anos de idade compareceu ao consultório odontológico com discreto desconforto no elemento dentário 22, que havia sido tratado endodonticamente há 5 anos. Ao realizar exame radiográfico periapical observou-se imagem radiolúcida nos terços médio e apical da raiz, sugerindo áreas de reabsorção interna.Foi solicitado uma tomografia para melhor visualização das estruturas anatômicas e como resultado suas imagens confirmaram a presença das áreas de reabsorção radicular, estendendo-se no sentido vestíbulo-palatino, com extensa hipodensidade circular (rarefação óssea) de limites escleróticos, associada ao periápice, rompendo cortical vestibular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: as imagens de tomografia de alta resolução foram essenciais para o diagnóstico da reabsorção radicular interna, evidenciando detalhes anatômicos imperceptíveis em exames radiográficos bidimensionais possibilitando um tratamento adequado e preciso para o retratamento endodôntico e propiciar a ocorrência de um prognóstico favorável.

**Descritores**: Reabsorção radicular interna. Retratamento endodôntico. tomografia computadorizada.

1. Trabalho apresentado na V Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO), promovida pelo Centro Universitário Santo Agostinho, nos dias 29 e 30 de maio de 2025. [↑](#footnote-ref-0)
2. Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

3Graduada em Odontologia pela UniFacid (2016). Mestre em Patologia Bucal- pela Faculdade de São Leopoldo Mandic Campinas. Especialista em Endodontia pela Associação Brasileira de Odontologia - Piauí (ABO-PI). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientadora da Pesquisa. [↑](#footnote-ref-1)